

centro de tratamento alternativo MEMORIAL ANDREA FREITAS GOLDANI

a arquitetura em busca da ressignificação do processo de cura



O TEMA

“Uma grande arquitetura pode nos dar esperança.
Uma grande arquitetura pode, verdadeiramente, curar.”

Michael Murphy | arq e coo do MASS Design Group

O referido trabalho propõe a criação de um projeto com ênfase no âmbito arquitetônico e paisagístico de um Centro Alternativo de Tratamento em saúde, especializado em tratar doenças físicas, psicológicas, crônicas e terminais através da linha de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde, reconhecidas pela OMS como MTIC (Medicina Tradicional Integrativa e Complementar). Todo o conjunto desenvolvido visa corroborar com a concepção de ainda pouco explorado potencial que a arquitetura detém em proporcionar a modificação benéfica de índices físicos e mentais no corpo humano, contribuindo assim com o seu processo de cura.

Assim, para estruturar um projeto sólido, partiu-se de uma densa pesquisa do que já havia sido produzido no âmbito de correlacionava a arquitetura diretamente com sua capacidade em gerar a melhora do bem-estar de pacientes através de comprovações médicas. Sendo assim, a primeira teoria estudada e que estruturou o primeiro pilar conceitual do projeto foi a da Neuroarquitetura. A teoria, concebida em 2003, tem como base a aplicação dos conceitos da neurociência em projetos de arquitetura, tendo como resultado a obtenção da melhora na qualidade de vida das pessoas a partir da como do cérebro humano a partir do ambiente em que está inserido. Ademais, a segunda teoria estudada, que utiliza muitos princípios da primeira para fundamentar os seus próprios, é a linha do Design Biofílico. A aplicação da definição dessa linha do “amor às coisas vivas” trouxe projetos que estimularam a conexão do ser humano com a natureza, resultando em importantes índices vitais à saúde humana, como a redução importante no stress, a melhora da saúde mental (e consequentemente na física), aumento da criatividade e o estímulo do organismo a produzir neurotransmissores que proporcionam felicidade. Por fim, a última teoria em que o projeto foi embasado foi a Psicoarquitetura. Essa trata da relação entre o indivíduo e o ambiente, promovendo a criação de espaços que proporcionam conexão profunda com sua verdadeira identidade, benefícios nas relações e bem-estar, em prol do aumento da qualidade de vida do ser humano.

Dessa forma, os estudos tornaram possível chegar a uma forma de tratamento para ser a especialidade principal oferecida nessa nova proposta de projetos de Centros de Saúde. As Práticas Integrativas e Complementares à Saúde é a linha de tratamento que será o foco do centro, sendo assim definidas como “complementares” por se tratarem de um sistema de tratamento que é aliado aos métodos tradicionais, e recebem também o termo de “integrativo” por ser a única linha de tratamento existente que reconhece o ser humano através da sua unidade tríade elementar: corpo, mente e espírito, como um organismo único. Essa linha de tratamento tem tido cada vez mais resultados positivos e, portanto, tem sido um dos maiores alvos de estudos e especializações de profissionais da área da saúde ao redor do mundo. Trata-se de uma metodologia que tem sua eficácia comprovada cientificamente e metodologicamente, justo por analisar o ser humano como uma unidade, diferente da medicina tradicional (com suas especialidades e ramificações), de maneira a expressar-se como um grande protagonista para tratamentos paliativos e um excelente método complementar para tratamentos de doenças crônicas e psicológicas. Sendo assim, após seu estudo, a autora desenvolveu um método onde analisou todas as 29 PICS, e agrupou-as em 5 principais categorias para soterização interna, de acordo com as características, origens e métodos de aplicação:

ARTETERAPIA	BIOENERGIA	BIOSCIOTERAPIA	YOGA	OSTEOPATIA
AROMATERAPIA	CRONOTERAPIA	ESONOTERAPIA	DETERAPIA	QUINOPRAXIA
ARTETERAPIA	HIPNOTERAPIA	MUSCOTERAPIA	IMPOSIÇÃO DE MÃOS	SHANTALA
AYURVEDA	ANDROPOFIA	REFLEXOTERAPIA	MEBITAÇÃO	HOMIOPATIA
ACUPUNTURA E MTC	MEBITAÇÃO	NATUROPATIA	PIROTERAPIA	OSTEOPATIA
MEDICINAS PLANTAS	YOGA	TERMALISMO	FLORAS	



ALAS INTERNAS DO SETOR DE TRATAMENTO NO PROJETO

A PROBLEMATIZAÇÃO E ORIGEM

200mil PESSOAS POR ANO NO BRASIL MORREM EM DECORRÊNCIA DE CÂNCERES, O DE PULMÃO E O DE INTESTINO SÃO OS MAIS LETAIS, E CONSISTEM NA 2ª MAIOR DOENÇA QUE MATA NO BRASIL E A QUE MAIS MATA NO MUNDO

12,0% DAS MORTES EM 2019 FORAM CAUSADAS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO RIO GRANDE DO SUL, ESTANDO A PNEUMONIA COMO A TERCEIRA CAUSA DE MORTES NO PAÍS

340mil MORTES POR ANO NO BRASIL SÃO EM DECORRÊNCIA DE PROBLEMAS CARDIOVASCULARES. AS DOENÇAS ESQUEMÁTICAS DO CORAÇÃO ESTÁ COMO A PRINCIPAL CATEGORIA DE DOENÇA QUE CAUSOU MORTES NO RS EM 2019

Na história humana, desde a concepção dos hospitais e centros tradicionais de saúde, houveram inúmeros pacientes diagnosticados com doenças crônicas, psico-cognitivas e terminais; que foram tratados dentro das possibilidades existentes na medicina tradicional de cada época. Em paralelo, foram incontáveis as mortes que tiveram como cenário esses lugares, muitas vezes estigmatizados pelo próprio censo comum como um ambiente hostil; tornando a doença ou a morte – e o seu período antecessor – algo muito mais dolorido e traumático do que precisaria ser.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, enxergava a morte como um processo cíclico, isto é, como uma necessidade biológica de todos os organismos em querer retornar ao seu estado inicial; a única certeza constante na vida de qualquer indivíduo. Dessa forma, como tudo e qualquer coisa no universo, a existência se baseia em processos cíclicos, de indeferíveis períodos mas também aplicáveis às áreas de nossas vidas: o ensino fundamental, a duração de um relacionamento, o processo de enfrentamento de uma doença e o próprio início e final da vida. Contudo, nós somos seres pensantes e sensitivos, e por isso enxergamos condições físicas e psicológicas que saem de um padrão definido socialmente como limitação, encaramos a morte essencialmente como a ausência física de uma pessoa que amamos e vemos a doença resumidamente como algo que traz dor a nós e a quem nos ama.

Dentro da proposta do Centro Alternativo, o foco dos tratamentos está dentro da atmosfera energética. Isso é explicável através da física quântica, ramo científico que estuda e descreve o comportamento da matéria em escala microscópica (atômica e subatômica) e portanto a troca de energia entre esses sistemas. Sendo assim, essa energia é vista (de maneira simplificada) como a capacidade de produzir um trabalho; uma variável científica que pode ser medida pela intensidade de suas ondas. As ondas são perturbações que se propagam pelo espaço sem transporte de matéria, apenas de energia; algo que também ocorre nos seres humanos. As vibrações, resumidamente, também compõem a saúde de nossos organismos, e através das PICS, também podem ter suas propriedades alteradas.

Sendo assim, todas essas concepções levantadas mostram que o sistema de cuidados e tratamento tradicional tornaram-se ambientes hostis que afastam famílias. Dessa forma, grandes traumas são gerados em momentos de morte e doença, já que esses processos deveriam estar sendo significados, sentidos e devidamente desenvolvidos nos pacientes e nas suas famílias também. Portanto, O Centro de Tratamento Alternativo Memorial Andrea Freitas Goldani é concebido como uma homenagem para eternizar um dos mais extraordinários seres humanos que passou por esse mundo; mas que infelizmente não teve a oportunidade de significar sua doença (câncer no intestino estágio VI precocemente desenvolvido aos 30 anos de idade) e sua morte da maneira devida, com a sua filha, marido e família. Andrea Freitas Goldani nasceu no dia 23 de outubro de 1972 e partiu, precocemente, no dia 01 de junho de 2007. Ela deixou um caminho repleto de vidas que ela mudou ao longo da sua trajetória na psicopedagogia e educação religiosa. Crianças, adultos e jovens transformados pelo dom de um ser humano que se eternizou no coração de cada pessoa que passou pela vida dela através do amor. Com esse projeto, espera-se trazer um sentido especial para sua história através da ressignificação de tantas outras que serão transformadas no Centro. Sendo assim, a simbologia da borboleta foi o ponto de partida de estruturação do logo do projeto. Ela é considerada o símbolo da transformação, do recomeço, e da efemeridade da natureza pela sua metamorfose. Essa capacidade de transmutação, que explica o sentido do tema, foi associada aos traços únicos do sorriso da homenageada, resultando no logo do projeto.



A RELEVÂNCIA E O PÚBLICO ALVO

O objetivo central do projeto pode ser entendido como a busca em oferecer saúde, ampla e de todas as ramificações e formas existentes. A saúde é entendida como a forma de oferecer tratamento, bem estar e cura para a população doente e seus familiares através da integração das Práticas Alternativas ao sistema de saúde tradicional; contemplando, curando e nutrido a trindade essencial do ser humano: corpo, mente e espírito.

DEFICIÊNCIAS	PSICOPATOLOGIAS & NEUROCOGNITIVAS	DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	DOENÇAS TERMINAIS
Segundo o Decreto 3.298/99, caracteriza-se por uma deficiência toda perda ou anomalia de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.	Segundo o DSM 5, existem as seguintes categorias para psicopatologias: Do Desenvolvimento (Autismo, TDAH, Transtornos Motores) Do Trauma (Transtorno de Estresse Pós-traumático) Do Afetivo (Depressão, Ansiedade) Do Alimentar (Transtornos Alimentares) Do Bipolar (Transtorno Bipolar) Do Obsessivo-compulsivo (Transtorno Obsessivo-compulsivo) Do Aditivo (Transtornos Aditivos Relacionados a Substâncias) Do Dependências Químicas (Dependências Químicas) Do Neurocognitivas (Transtornos Neurocognitivos (Alzheimer))	Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Fibrose Cística, Doenças Intersticiais Do Pulmão, Displasia Broncopulmonar, Hipertensão Arterial Pulmonar, Doença Cardíaca Congênita, Doença Cardíaca Isquêmica, Insuficiência Cardíaca. Doença Renal Nos Estágios 3,4 e 5, Síndrome Nefrótica, Paciente Em Diálise, Atrofia Biliar, Hepatites Crônicas, Doenças Hereditárias E Degenerativas Do Sistema Nervoso Ou Muscular, Deficiência Neurológica Grave, Diabetes, Imunossupressão, Oclusão De Grau II, Síndrome De Down, Síndrome De Klinefelter.	Considera-se como terminal a doença onde os recursos para cura do paciente se esgotaram, restando o Cuidado Paliativo para o conforto desses pacientes, visando à diminuição da dor do mesmo. O Câncer Avançado; A Alzheimer; A Doença Do Neurônio Motor; Esclerose Lateral Amiotrófica; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Doenças Neurológicas Degenerativas; Doença Cardíaca Avançada.

Portanto, o público alvo do projeto serão pacientes portadores de doenças que se encaixam em 5 categorias principais (já conceituadas e reconhecidas pela comunidade científica): Doenças Terminais, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Psicopatologias, Doenças Neurocognitivas e Deficiências de acordo com suas subcategorias. Essas serão tratadas de acordo com um sistema de alas gerais: ala pediátrica, ala adulta e ala familiar; para aqueles pacientes que desejam a presença e participação das pessoas amadas durante o tratamento com as PICS. No Centro serão oferecidos justamente esse tratamento complementar ao tratamento tradicional através das PICS, contudo, também haverá um ambulatório básico para a administração de medicamentos básicos e uso de respiradores, caso seja necessário de acordo com a necessidade do paciente.

Assim, é possível alinhar os resultados que pretendem-se ser alcançados com o projeto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU), aos quais tenciona-se à resolução dos principais problemas que atingem a comunidade global através de iniciativas e projetos de pequena e grande escala. Sendo assim, foi possível identificar a compatibilidade, direta e indiretamente, com os seguintes objetivos constatados na lista da ONU:



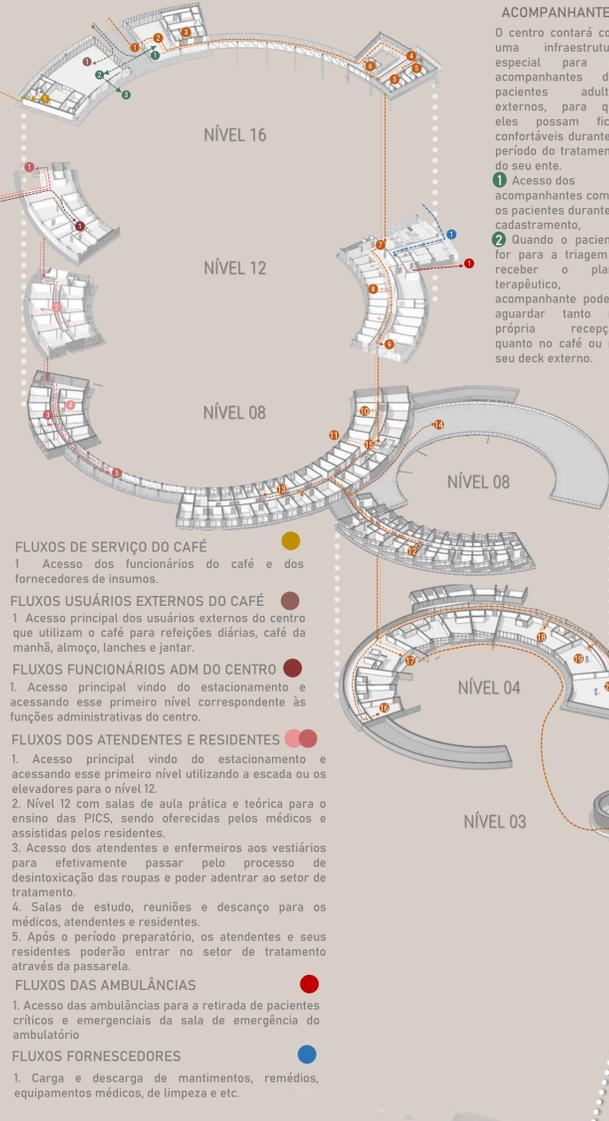
VISTA ACESSO PRINCIPAL

FLUXOS E FUNCIONAMENTO

FLUXOS PRINCIPAIS DOS PACIENTES

- internos
- externos

- Acesso dos pacientes ao centro pela recepção.
- Cadastro dos pacientes, que aguardarão a triagem.
- Triagem dos pacientes por um médico especialista que irá traçar um plano terapêutico com os tratamentos necessários a partir da patologia do paciente, sendo nesse momento que se determina a necessidade ou não da internação do paciente.
- Encaminhamento para o paciente para a preparação para o tratamento, onde ele terá que armazenar todos os pertences em um guarda-volumes lacrado e direcionar-se para a sala de preparação.
- Tanto o paciente que terá a internação como o paciente externo farão o procedimento de desintoxicação por meio da troca das roupas externas pelas vestimentas do centro, visando assim uma imersão total no tratamento.
- Depois, descerão pelo elevador ou escadas, sempre acompanhados de um profissional da enfermagem.
- Os pacientes serão destinados ao pavimento de tratamento no nível 12.
- Os pacientes externos seguirão o seu plano terapêutico de acordo com o tratamento prescrito pelo médico, caso a primeira terapia seja alguma das alas presentes no nível 12.
- Já os pacientes internos, inicialmente irão se direcionar para o seu quarto para a instalação inicial.
- Os pacientes externos seguirão o seu plano terapêutico de acordo com o tratamento prescrito pelo médico, caso a primeira terapia seja alguma das alas presentes no nível 8.
- Entre uma terapia e outra, os pacientes contarão com salas de descanso, promovendo a integração entre os pacientes do centro, recurso terapêutico, assim como o acesso ao pátio central externo.
- Os pacientes internos adulto e pediátrico se instalam nos seus quartos, que pode ser duplo ou individual. Os pacientes infantis contarão sempre com um adulto, que irá acompanhá-lo em todas as terapias e seguir o padrão de funcionamento interno do centro.
- Após sua instalação, o plano terapêutico dos pacientes internos poderá ser iniciado.
- Todos os pacientes possuem acesso a áreas abertas vegetadas visando sua maior conexão com a natureza, além do pátio central também terão acesso ao terraço jardim, ambiente para descanso, lazer, prática de esportes ao ar livre e contemplação da natureza.
- Os pacientes cujo terão uma internação familiar seguem o mesmo procedimento dos pacientes individuais para sua instalação inicial.
- As internações familiares, iniciativa pioneira pelo CTA Memorial Andrea Freitas Goldani, conta com 8 quartos que podem abrigar famílias com 3 a 6 pessoas, incluindo bebês.
- Através do acesso ao espaço externo no nível 4, os pacientes terão disponíveis mais um recurso de conexão com a natureza, como a horta cultivada pelos próprios pacientes, ervas que também estarão em uma iniciativa terapêutica.
- O nível 4 conta com funcionalidades para o lazer e integração e o bem estar dos pacientes como a cozinha comunitária, Brinquedoteca para as crianças, Biblioteca para clubes de leitura e conversas terapêuticas grupais.
- Acesso ao espaço ecumênico.



ACOMPANHANTES

O centro contará com uma infraestrutura especial para os acompanhantes dos pacientes adultos externos, para que eles possam ficar confortáveis durante o período do tratamento do seu ente.

- Acesso dos acompanhantes com os pacientes durante o cadastramento,
- Quando o paciente for para a triagem e receber o plano terapêutico, o acompanhante poderá aguardar tanto na própria recepção quanto no café ou no seu deck externo.



Perspectiva humanizada da revitalização de um dos vizinhos mais hostis do sítio do Centro: o muro do Alphaville. Visando a promoção da qualidade de vida da população local com a inserção de rotas de ciclofaixas que percorrem o perímetro do muro, além da arborização dessa área, que também irá contar com pinturas murais urbanas que trarão mais vitalidade para essa área de pouco permanência.



<p>APOIO/FUNCIONAL (1140 m²)</p> <p>ACOLHIMENTO (210 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Hall 20 m² Recepção 20 m² Sala de triagem e recebimento 4 un. De 15 m² 60 m² Sala de Preparação de Paciente Int. 2 un. 15 m² 30 m² Sala de Preparação de Paciente Ext. 2 un. 15 m² 30 m² Sala Guarda Volumes/Cad. Int. 2 un. 15 m² 30 m² Conj. de Sanitários 1 un. 20 m² 20 m² <p>INTEGRAÇÃO (650 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Audatório (uso geral) +- 200 pessoas 380 m² Espaço Ecumênico p/ pacientes 40 pessoas 80 m² Cozinha comunitária p/ pacientes 60 m² Biblioteca p/ pacientes 60 m² Brinquedoteca p/ pacientes 60 m² Restaurante (uso geral) 250 m² Cozinha 50 m² Dispensa Cozinha 1 un. 10 m² <p>APOIO (280 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Farmácia Central 35 m² Rouparia 150 m² Deposito de Limpeza 20 m² Deposito Médico 20 m² Necrotério 15 m² 	<p>TRATAMENTO (1635 m²)</p> <p>AMBULATÓRIO (130 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala de Emergência 1 emergência 10 m² Farmácia e Enfermaria 15 m² Sala Leitos Medicção 7 pessoas 80 m² Carga/descarga ambulância 25m² <p>INTERNAÇÃO (995 m²)</p> <p>38 quartos e lotação máx. 120 leitos QUARTOS INFANTIS (125 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Quartos Individuais 5 un. De 10 m² 50 m² Quartos Duplos 5 un. De 15 m² 75 m² (total= 9 quartos infantis-13 leitos) QUARTOS ADULTOS (150 m²) Quartos Individuais 6 un. De 10 m² 60 m² Quartos Duplos 6 un. De 15 m² 90 m² (total= 10 quartos-15 leitos) QUARTOS FAMILIA (420 m²) Quartos Familiares 7 un. De 60 m² 420 m² (total= 7 quartos-7 famílias +-30 leitos) <p>ALA TRATAMENTO PICS ELEMENTARES (105 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala consultório (Aromaterapia, Homeomatia, Fisioterapia e Terapia de Florais) 7 un. De 15 m² 105 m² <p>ALA TRATAMENTO PICS BIOFÍLICAS (60 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Área Externa+ Consultório (Apiterapia, Crenoterapia, Naturopatia, Geoterapia) 5 un. de 12 m² 60 m² <p>ALA TRATAMENTO PICS DESENVOLVEDORAS (180m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala Coletiva (Biodança, Dança circular, Musicoterapia, Shantala, Terapia Comunicativa Integrativa, Arteterapia) 6 un. de 30 m² 180 m² <p>ALA TRATAMENTO PICS PRATICAS (165m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala Maca+Consultório (Osteopatia, Ozonioterapia, Quiropraxia, Auriculoterapia, MTC, Acupuntura, Reflexologia 3 un. de 30 m² e 5 un. de 15 m² <p>SETORES CONVIVÊNCIA (300 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estares + Convivência + Ambientes de Espera Pacientes 300 m²
--	--

IMPLANTAÇÃO
Legenda

ACESSOS PEDESTRES	ACESSOS VEÍCULOS	EQUIPAMENTOS DO ENTORNO
<ol style="list-style-type: none"> ACESSO PRINCIPAL ACESSO FUNCIONÁRIOS E FORNECEDORES DO CAFÉ ACESSO AO VOLUME ADMINISTRATIVO: PARA FUNCIONÁRIOS, ALUNOS E ATENDENTES. ACESSO PARAMÉDICOS DE INSUMOS MÉDICOS PARA O CENTRO ACESSO EMERGENTES OU DE CORPOS ACESSO AO PÁTIO CENTRAL PRINCIPAL ACESSO AO PÁTIO CENTRAL SECUNDÁRIO ACESSO AO ESPAÇO ECUMÊNICO ACESSO (abaixo da casca em cli) AO CENTRO DE EVENTOS & AUDITÓRIO 	<ol style="list-style-type: none"> ACESSO VEÍCULOS AO ESTACIONAMENTO PRINCIPAL DO CENTRO PELA RUA ITACOLOMI ACESSO DE AMBULÂNCIAS PARA EMERGÊNCIAS E VEÍCULOS DE CARGA E DESCARGA DE PEQUENO PORTE 	<ol style="list-style-type: none"> CICLOFAIXAS implantadas no programa paisagístico do entorno imediato do centro para auxiliar a vitalização a frente do muro do Alphaville. MURO ALPHAVILLE que terá pinturas murais e vegetações pendentes com a finalidade de ambientar o espaço urbano e trazer mais vitalidade e segurança para o entorno imediato do centro. CONDOMÍNIO FECHADO ALPHAVILLE GRAVATAÍ CENTRO COMERCIAL LOJAS ELEVATAÍ EDIFICAÇÕES ENTORNO, 1 a 2 pav. de moradias e comércio de bairro de grão pequeno.

USOS, MATERIALIDADE E EQUIPAMENTOS

<ol style="list-style-type: none"> Placas Fotovoltaicas Cobertura Centro de Eventos em casca CLT Estacionamento do Centro Deck externo Café Bar Veg-Orgânico Rampa de acesso ao pátio Central Principal do Centro Extares Externos Cobertura em balanço 	<ol style="list-style-type: none"> Telhas Metálicas Termoacústicas ANANDA Ecolhido Sistema Hidromodular Pátio Central Principal Corpos d'água que encaminham a água da chuva para a cisterna Terraço Jardim Horta dos pacientes 	<ol style="list-style-type: none"> Brinquedoteca externa Muro verde
--	---	---

<p>SERVIÇOS GERAIS E ADMINISTRAÇÃO (140 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Acesso Funcionários 10 m² Diretoria 15 m² Adm. e Financeiro 15 m² Secretaria e Arquivos 15 m² Recursos Humanos 15 m² Marketing e vendas 15 m² Sala de Reuniões 10 m² Copa Funcionários 15 m² Estar Funcionários 15 m² Conjunto Sanitários 15 m² 	<p>INFRAESTRUTURA (140 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Deposito de Lixo (c/ separações) 30 m² Gerador 1 un. de 20 m² Transformador 1 un. de 20 m² Sala de Cilindros/Baterias 1 un. de 20 m² Sala de Condensadoras Externas 1 un. de 30 m²
---	--

<p>ÁREA PARA ATENDENTES 90 pes. (425 m²)</p> <ul style="list-style-type: none"> Sala de Reuniões dos Atendentes 1 un. de 20 m² Secretaria Educacional MEC 1 un. de 20 m² Copa 1 un. de 10 m² Conjuntos de Sanitários 2 un. de 25 m² 50 m² Conjunto de Vestiários 1 un. de 15 m² Salas de Aula 5 un. de 45 m² 225 m² Sala dos Estudantes 1 un. de 20 m² Área Plantonistas 1 un. de 20 m² Sala de Estudos 1 un. de 15 m² 	<p>ESTACIONAMENTO (área não contabilizada)</p> <p>Total Vagas Ambulâncias RDC nº 50 Ministério da Saúde: Mínimo 2 vagas (21 m² cada) 42 m² Total Vagas Comuns PDDUA Gravataí -> inst. de saúde: 1 vaga a cada 150m² 22 +/- 220 m²</p> <ul style="list-style-type: none"> Vagas Motos Legislação federal -> 10% do total (2,20m²) 3 vagas= 6,6 m²(10%) Vagas PNE Lei federal resolução 304 Contran ->min 2% para PNE (18,5m²) 2 vagas= 37 m²(9%) Vagas Idosos Lei federal resolução 303 Contran ->min 5% para idosos (12m²) 3 vagas= 6,6 m²(10%) Vagas Carros Número de unidades restantes (12m²) 14 vagas=168 m² <p>SOMATÓRIO METRAGENS = 3480 m + 30% Paredes e Circulação (1044 m²) METRAGEM FINAL = 4.525 m²</p>
--	--



SETORIZAÇÃO GERAL E ACESSOS

- Segundo uma das diretrizes do conceito do projeto, como o pavimento 16 é o primeiro e está mais relacionado com a esquiua das vias do projeto, nele estão localizados os setores de maior vitalidade e movimentação, indicados por cores na legenda:
- circulação
 - café bar veg-orgânico
 - setor administrativo
 - setor de tratamento
 - centro de eventos & auditório
- 1 ACESSO PRINCIPAL GERAL AO CENTRO | setor tratamento
 - 2 ACESSO PRINCIPAL CAFÉ BAR VEG-ORGÂNICO
 - 3 ACESSO SALÃO EXTERNO DECK CAFÉ BAR VEG-ORGÂNICO
 - 4 ACESSO SERVIÇO CAFÉ BAR VEG-ORGÂNICO
 - 5 SAÍDA DE EMERGÊNCIA CENTRO DE EVENTOS & AUDITÓRIO
 - 6 ACESSO PRINCIPAL CENTRO DE EVENTOS & AUDITÓRIO
 - 7 ACESSO PRINCIPAL FUNCIONÁRIOS ADM. ATENDENTES E RESIDENTES

Toda a sistema estrutural do projeto foi concebida dentro do conceito de sustentabilidade, pensando também em trazer inovação na tipologia de centros de saúde biofílicos. Sendo assim, os pilares e vigas do projeto são feitos de **MADERA LAMINADA COLADA**, especificamente (Pinus sp.) tipo de madeira de reflorestamento de fornecimento da Rewood. Essa tecnologia dispõe de lâminas de madeira coladas entre si com eixos direcionados no sentido das fibras da madeira, proporcionando maior resistência contra envergamentos e torções. A maior vantagem do uso desse sistema é o vencimento de grandes vãos e a possibilidade de peças curvas sem a necessidade de grandes dimensões. Assim, nesse primeiro pavimento principal, está sendo utilizado duas tipologias de vigas e pilares: a tradicional e o sistema de porticos. Os porticos, cujo vão vertical é de 1,5m, foram usados para necessidade de plantas mais livres nesse setor além da exigência de maior imponência na localização da esquiua das vias do projeto. Ademais, no sistema estrutural de pilares horizontais, a tipologia de lajes utilizada foi a escolha pela **MADERA LAMINADA CRUZADA (CLT)**. Pode-se justificar essa decisão também pela liberdade de uso de peças curvas, mas nesse caso o uso das lâminas cruzadas possibilita que os painéis horizontais e verticais tenham mais resistência visto uma menor espessura de cada peça. Por isso, o **MADERA LAMINADA CRUZADA** também foi a opção para as **principais paredes externas** do projeto. Os únicos casos de uso de lajes de concreto tradicional foi nos locais onde o pavimento chega ao terreno, sendo mais vantajoso o uso do concreto com as vigas de batente, pela resistência à umidade desse material ser superior a da madeira. Já para as **paredes internas** a escolha foi o sistema de **WOOD FRAME** um sistema de peças transversais e verticais também de madeira de reflorestamento cuja revestimento externo será uma placa cimentícia ou de OSB com acabamento variável de acordo com o ambiente.

ESQUEMA ESTRUTURAL

- PILARES/PORTICOS EM MLC
- LAJES EM CLT
- VIGAS EM MLC
- LAJE EM CONCRETO ARMADO

passarela suspensa treliçada

Como uma referência às passarelas dos hospitais, a estrutura treliçada em MLC está revestida e possui ventilação em vidro temperado de alto desempenho

paredes internas em WOOD FRAME

Todas as paredes internas do projeto foram desenvolvidas em Wood Frame, com reforço isolamento termoaústico com lâ de rocha e acabamento externo com placa cimentícia ou OSB, cujos revestimentos variam de acordo com cada ambiente

- perfil madeira maciça de seção retangular 10x10cm
- revestimento termoaústico com lâ de rocha
- panel de OSB (ou placa cimentícia) fixada na estrutura
- panel de OSB (ou placa cimentícia) fixada na estrutura

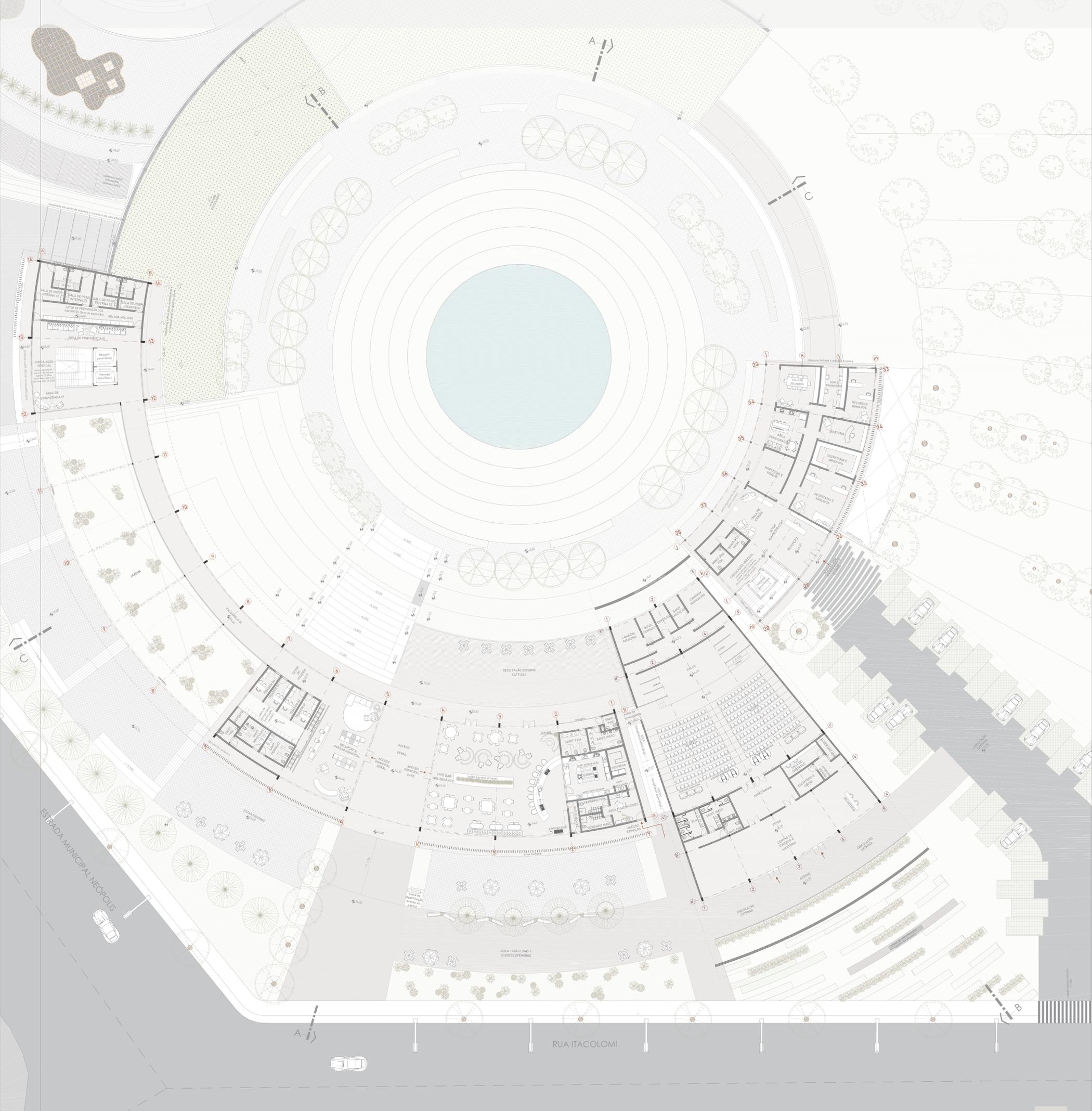
PLANTA DE ACESSOS E LOCALIZAÇÃO esquema sem escada

PLANTA BAIXA NÍVEL 16 | 1/175

MATERIALIDADE E PAISAGISMO PROPOSTOS

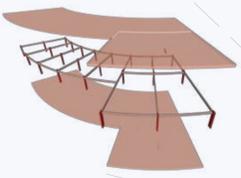
Toda a tipologia vegetal escolhida visou utilizar-se espécies nativas, buscando valorizar a paisagem do local. Assim, é válido constatar que a proposta paisagística partiu do estado atual do terreno que se encontra destituído de vegetação, contando apenas com as árvores e arbustos do entorno.

- PAU-FERRO**
Caesalpinia ferrea var. leiostachya Benth.
Ø copa aprox. de 6 a 8m
- CAPOROROCA**
Rapanea umbellata
Ø copa aprox. de 6 a 8m
- PI-AMARELO**
Handroanthus chrysothrichus
Ø copa aprox. 6m
- PITANGUEIRINHA**
Eugenia matosii
- GUAIMÉ**
Pholidendron bipinnatifidum
- CAPIM-DOS-PAMPAS**
Cortaderia selloana
- CORPOS D'ÁGUA**
Originalmente havia corpos d'água efêmeros que se formavam em épocas chuvosas. Essa característica foi incorporada ao projeto, elevando-os como pequenos lagos artificiais que armazenam e encaminham água da chuva para uma sistema geral.
- PISO INTERTRAVADO RETANGULAR CONCRETO DRENANTE**
Piso concreto drenante na cor marrom claro.
- CONCRETO DRENANTE COLORIDO**
Piso concreto drenante em concreto claro.
- DECK MADEIRA POLIMÉRICA RECICLADA**
Peças para áreas externas, feitas de plástico reciclado com visual madeira.
- PISO EMBORRACHADO ESPECIAL PARA ÁREAS EXTERNAS**
Utilizado em todas as rampas externas do Centro.
- CONCREGRAMA**
Aplicado no estacionamento, visando amenizar a temperatura e auxiliar na drenagem da água da chuva.

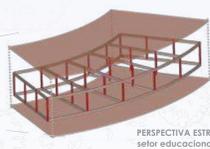


O pavimento nível 12 é marcado por diferentes funcionalidades. Ele tem uma importante função cujo volume marca o eixo com o rio Flávio Roberto Sabadini. Ademais, é no nível 12 que efetivamente inicia-se os procedimentos dos tratamentos do centro. Marcando a transição do pavimento 16, onde muitas funcionalidades de mais movimentação ocorrem, também há a mudança entre as tipologias do sistema construtivo usado: a substituição de pilares recorrentes do pavimento 16 no volume principal de acesso pelo sistema de pilares e vigas, já que é um pavimento onde o layout funcional possibilita a maior quantidade de paredes e portanto a diminuição dos vãos. Assim, partindo do volume principal existe o acesso ao prédio pela Estrada Municipal Neópolis de veículos de carga e descarga e também de ambulâncias, que realizam transferências de pacientes críticos, saídas do solo de emergência do ambulatório local. O primeiro pavimento de tratamento, portanto, conta com duas alas das categorias das PICs: as Elementares e as Práticas. Ademais, o nível 12 também oferece um setor educacional para os residentes estudantes, localizado no volume administrativo cujo acesso é independente pelo estacionamento do Centro.

- SETORIZAÇÃO GERAL**
- apóia médico
 - setor de tratamento
 - área de emergências
 - setor educacional
- ACESSOS**
- ACESSO SERVIÇOS | CARGA/DESCARGA | MANUTENÇÃO
 - RETIADA DE PACIENTES EMERGENCIAS (ambulância)
- ESQUEMA ESTRUTURAL**
- PILARES/PÓRTICOS EM MLC
 - LAJES EM CLT
 - VIGAS EM MLC

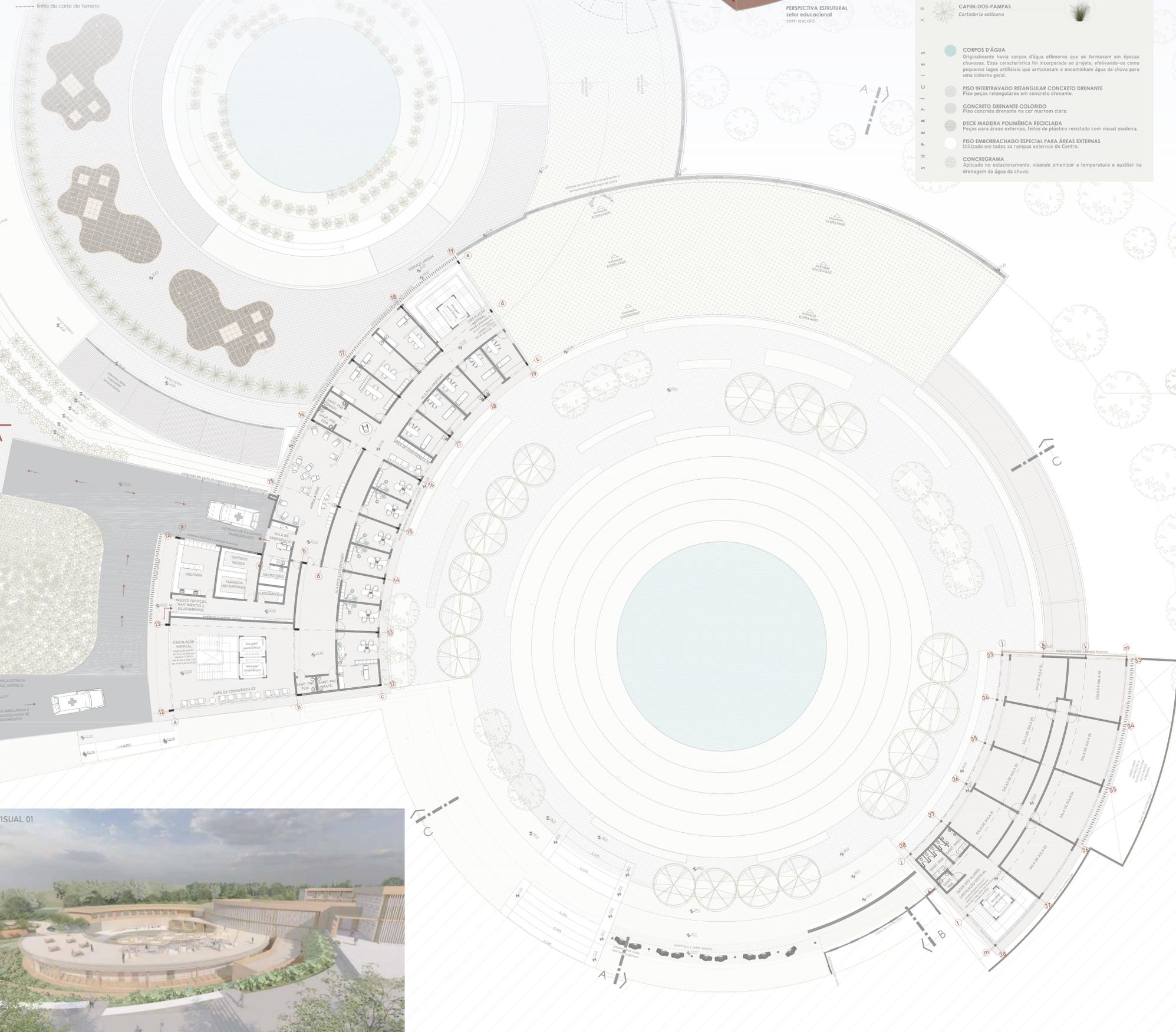


PERSPECTIVA ESTRUTURAL
tratamento nível 12
sem escola



PERSPECTIVA ESTRUTURAL
setor educacional
sem escola

PLANTA BAIXA NÍVEL 12 | 1/175



MATERIALIDADE E PAISAGISMO PROPOSTOS

Toda a tipologia vegetal escolhida visa utilizar-se espécies nativas, buscando valorizar a paisagem do local. Assim, é válido constatar que a proposta paisagística partiu do estado atual do terreno que se encontra destituído de vegetação, contando apenas com as árvores e arbustos do entorno.

U	PAU-FERRO	<i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leioleptcha</i> Benth. Ø copa aprox. de 6 a 8m	
S	CAPOKOKOCA	<i>Rapanea umbellata</i> Ø copa aprox. de 6 a 8m	
O	IPÊ-AMARELO	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> Ø copa aprox. 6m	
V	PITANGUEIRINHA	<i>Eugenia maffei</i>	
A	GUAIMBÉ	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	
K	CAPIM-DOS-PAMPAS	<i>Cortaderia selloana</i>	

CORPOS D'ÁGUA
Originalmente havia corpos d'água efêmeros que se formavam em épocas chuvosas. Essa característica foi incorporada ao projeto, efetivando-os como pequenos lagos artificiais que armazenam e encaminham água da chuva para uma cisterna geral.

PISO INTERTRAVADO RETANGULAR CONCRETO DRENANTE
Piso concreto drenante na cor marrom claro.

CONCRETO DRENANTE COLORIDO
Piso concreto drenante na cor marrom claro.

DECK MADEIRA POLIMÉRICA RECICLADA
Placas para áreas externas, feitas de plástico reciclado com visual madeira.

PISO EMBORRACHADO ESPECIAL PARA ÁREAS EXTERNAS
Utilizado em todas as rampas externas do Centro.

CONCREGRAMA
Aplicado no estacionamento, visando amenizar a temperatura e auxiliar na drenagem da água da chuva.



VISUAL 01

detalhe 01 | 1/75

SISTEMA HIDROMODULAR ECOTELHADO sistema de telhado verde utilizado no Centro caracterizado pelo seu Módulo Piso Nuvem (7 cm) e o Módulo Galocha (5 cm), cujo conjunto é responsável pela reserva de água de até 50l/m², proporcionando irrigação da vegetação por capilaridade para lajes com pouco cimento. O diferencial desse sistema é armazenar a água da chuva para a própria vegetação se irrigar.

PLACA RÍGIDA constituída de polímero reciclado com as extremidades fixadas na platibanda e no barroteamento principal, responsável por estruturar de forma suspensa o ecotelhado. É uma estrutura dotada de uma inclinação e orifícios distribuídos ao longo do seu comprimento para que a água que não for absorvida pelo sistema do telhado verde seja encaminhada para a tubulação abaixo dela.

TUBULAÇÃO DE DIRECIONAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA EXCEDENTE que recebe o volume extra a partir dos orifícios da placa de polímero estruturado e por sua vez, encaminha a água para uma calha metálica que recebe e direciona a água para uma cisterna central.

BARROTEAMENTO em madeira que sustenta a tubulação de direcionamento, a placa rígida e o sistema hidromodular do ecotelhado.

detalhe 02 | 1/75

PLACAS FOTOVOLTAICAS com a inclinação ideal para a região Sul do Brasil de 27° em relação ao norte geográfico.

TELHA TRAPEZOIDAL TERMOACÚSTICA ANANDA são telhas metálicas preenchidas com material isolante, nesse caso o poliuretano. este recheio confere conforto térmico e acústico para a edificação.

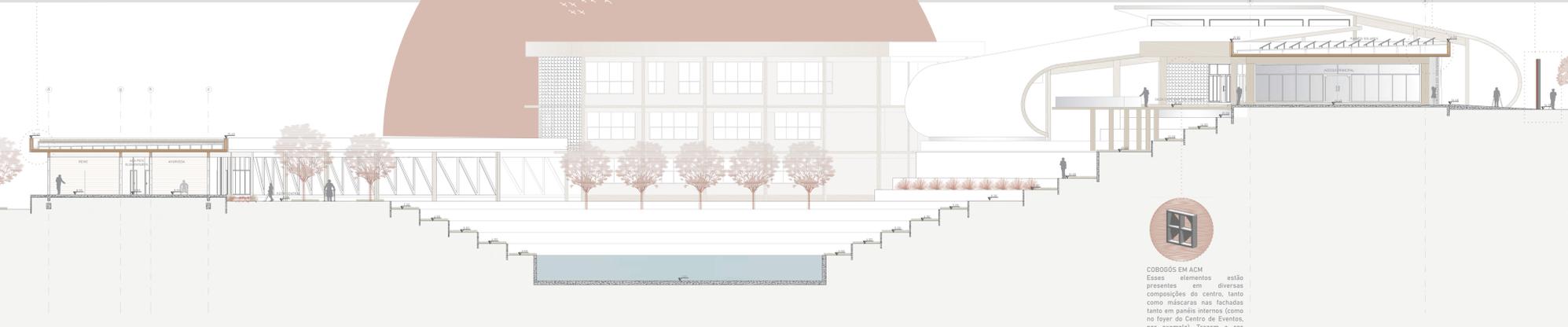
BARROTEAMENTO em madeira que sustenta as telhas termoacústicas e as placas solares.

MANTA TERMOPLÁSTICA OMNITRADE é feita em pvc e oferece estanqueidade elevada para a laje de CLT.

CONEXÃO METÁLICA entre viga em MLC e laje em CLT

BRISE com formato ondulado em ACM com acabamento na cor branca fosca, trazendo a referência do branco para ambientes de saúde além de movimentação para a fachada pelos formatos curvos alternados.

PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO localizada no acesso principal, preservando as materialidades aplicadas no restante da edificação: a madeira no painel frontal e a chapa curvada em metal com acabamento na cor branca fosca.



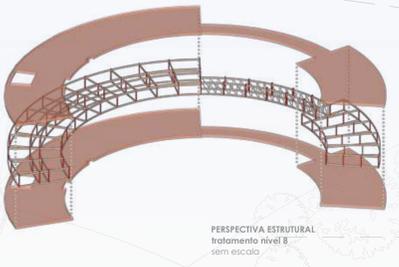
CORTE AA | 1/175

COBOGOS EM ACM
Esses elementos estão presentes em diversas composições do centro, tanto como máscaras nas fachadas tanto em painéis internos (como no foyer do Centro de Eventos, por exemplo). Trazem a cor branca para as disposições volumétricas, como referência à materialidade dos centros de saúde tradicionais.

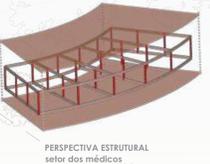
O nível 8 é o pavimento responsável pela integração de todos os setores: o de tratamento, o de internação e o setor dos médicos e atendentes. É por meio do nível 8 que é obtido o acesso para o pátio central e é também o pavimento onde as duas circunferências principais que articulam o volume do centro se interseccionam. Ademais, os últimos dois andares dos PICs se distribuem ao longo da circunferência de raio maior: a ala das desenvolvedoras, das biofísicas e a ala das energéticas. Também é no nível 8 que se acessa o primeiro setor de internação: o quarto de internação adulta e internação infantil, com leitos individuais e leitos duplos. No volume administrativo, é onde se localiza o pavimento dos médicos, enfermeiros e atendentes e todos os residentes que prestarem atendimentos no centro. Além de salas de reunião e salas de plantão, esse setor também conta com salas de estudo e vestiários para que os atendentes possam ter o máximo de conforto ao longo das jornadas de trabalho. Por fim, o patiflúcio desse pavimento é possível acessar também o terraço-jardim do centro, cujo função principal é a prática de esportes leves ao ar livre, ambientes de estar para os pacientes e até mesmo a extensão de alguns tratamentos internos para uma área aberta de qualidade.

- SETORIZAÇÃO GERAL**
- circulação
 - setor de tratamento
 - setor de internação
 - setor médicos/residentes
- ACESSOS**
- 1 ACESSO AO PÁTIO
 - 2 ACESSO AO TERRAÇO JARDIM
 - 3 ACESSO VARANDA INTERNAÇÃO
- ESQUEMA ESTRUTURAL**
- 1 PILARES/PÓRTICOS EM MLC
 - 2 LAJES EM CLT
 - 3 VIGAS EM MLC

PLANTA BAIXA NÍVEL 08 | 1/175



PLANTA DE ACESSOS E LOCALIZAÇÃO esquema sem escada



MATERIALIZAÇÃO DE PAISAGISMO PROPOSTOS

Toda a tipologia vegetal escolhida visou utilizar-se espécies nativas, buscando valorizar a paisagem do local. Assim, é válido constatar que a proposta paisagística partiu do estado atual do terreno que se encontra destituído de vegetação, contando apenas com as árvores e arbustos do entorno.

PAU-FERRO <i>Caesalpinia ferrea var. leiostachya Benth.</i> Ø copa aprox. de 6 a 8m	
CAPOBOROCA <i>Rapanea umbellata</i> Ø copa aprox. de 6 a 8m	
IPÊ-AMARELO <i>Handroanthus chrysotrichus</i> Ø copa aprox. 6m	
PITANGUEIRINHA <i>Eugenia matzlei</i>	
GUAIMBÉ <i>Philodendron bipinnatifidum</i>	
CAPIM-DOS-PAMPAS <i>Cortaderia selloana</i>	

CORPOS D'ÁGUA
Originalmente havia corpos d'água efêmeros que se formavam em épocas chuvosas. Essa característica foi incorporada ao projeto, efetivando-os como pequenos lagos artificiais que armazenam e encaminham água da chuva para uma sistema geral.

PISO INTERTRAVADO RETANGULAR CONCRETO DRENANTE
Piso peças retangulares em concreto drenante.

CONCRETO DRENANTE COLORIDO
Piso concreto drenante na cor marrom claro.

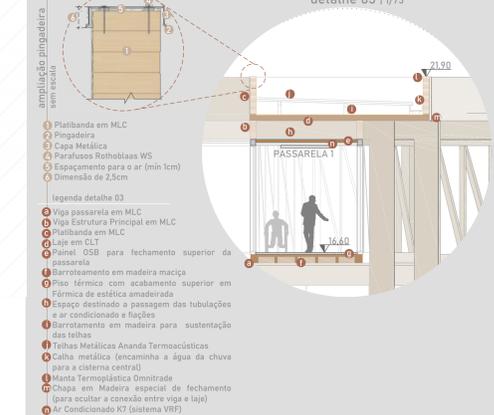
DECK MADEIRA POLIMÉRICA RECICLADA
Peças para áreas externas, feitas de plástico reciclado com visual madeira.

PISO EMBORRACHADO ESPECIAL PARA ÁREAS EXTERNAS
Utilizado em todas as rampas externas do Centro.

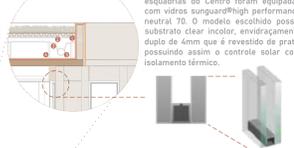
CONCREGRAMA
Aplicado no estacionamento, visando amenizar a temperatura e auxiliar na drenagem da água da chuva.



detalhe 03 | 1/75

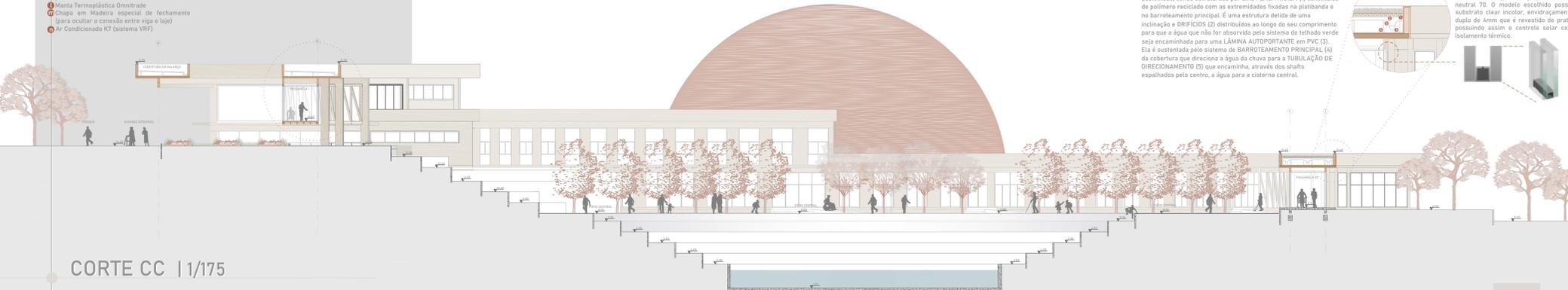


detalhe 04 | 1/75



O detalhe 4 visa exemplificar o sistema de coleta de excedente da água da chuva não absorvida pelo ecotechado com um corte transversal. O sistema de tubulações passa por baixo do módulo do Ecotechado, sendo estruturada por uma PLACA RÍGIDA (1) constituída de polímero reciclado com as extremidades fixadas na platiabanda e no barroteamento principal. É uma estrutura feita de uma inclinação e ORIFÍCIOS (2) distribuídos ao longo do seu comprimento para que a água que não for absorvida pelo sistema de telhado verde seja encaminhada para uma LÂMINA AUTOPORTANTE em PVC (3). Ela é sustentada pelo sistema de BARROTEAMENTO PRINCIPAL (4) da cobertura que direciona a água da chuva para a TUBULAÇÃO DE DIRECIONAMENTO (5) que encaminha, através dos shafts espalhados pelo centro, a água para a sistema central.

CORTE CC | 1/175



O nível 4 do projeto corresponde primordialmente ao pavimento destinado para a integração, lazer e bem-estar dos pacientes que estiverem fazendo algum tratamento no centro. Além de ser o pavimento que possui o acesso ao segundo pólo interno central, ele também oferece a conexão com o espaço ecumênico do Centro, que, através de um caminho contemplativo, o paciente terá um processo de "desinstitucionalização" espiritual passando por um caminho composto de árvores e um pergolado. No pavimento 4 se localiza os quartos de internação familiar, o grande diferencial do centro, sendo o primeiro equipamento de saúde que oferecerá esse tipo de assistência. Assim, as famílias de 3 a 4 membros com algum ente enfermo poderão fazer o processo de internação conjunta, tendo assim para cada membro da família planos terapêuticos individuais e coletivos, visando sempre o bem-estar coletivo dessa família que estará passando por momentos de dor, de forma que com o processo de plano terapêutico para cada um tendem-se a atingir um processo de ressignificação da doença e de encerramentos de ciclo. Todos os pacientes, internos ou externos, terão acesso a uma cozinha coletiva comunitária, que servirá tanto para refeições coletivas ou extras quanto para a prática de algumas terapias. Também terão acesso a uma brinquedoteca interna e externa, onde os pacientes internos poderão desfrutar de momentos de alegria durante seu tratamento, além de uma biblioteca conjunta para todos os pacientes, contanto com clubes de histórias e momentos importantes de trocas entre os pacientes do centro. Na área externa, além de um playground, o ambiente conta com uma horta especial que será cultivada pelos próprios pacientes, o que também corresponde como uma tarefa terapêutica. Por fim, é pelo pavimento 4 que são acessados os equipamentos de infraestrutura do centro: o pólo de infraestrutura e o depósito dos reservatórios.

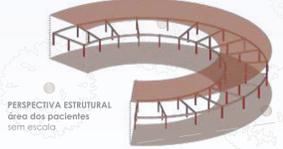
- SETORIZAÇÃO GERAL**
- circulação
 - infraestrutura
 - setor de internação
 - áreas de integração pacientes
 - espaço ecumênico

- ACESSOS**
- 1 ACESSO A ÁREA EXTERNA
 - 2 ACESSO AO VOLUME DE INFRAESTRUTURA
 - 3 ENTRADA ESPAÇO ECUMÊNICO
 - 4 SAÍDA ESPAÇO ECUMÊNICO

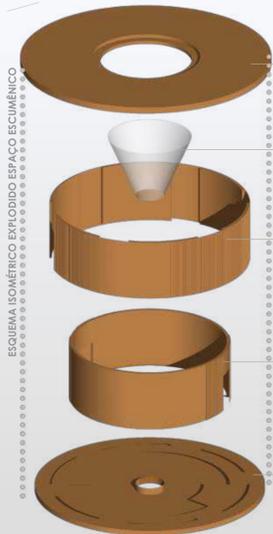
- ESQUEMA ESTRUTURAL**
- 1 PILARES/PÓRTICOS EM MLC
 - 2 LAJES EM CLT
 - 3 VIGAS EM MLC
 - 4 LAJE EM CONCRETO ARMADO

PLANTA BAIXA NÍVEL 04 | 1/175

----- linha de corte do terreno

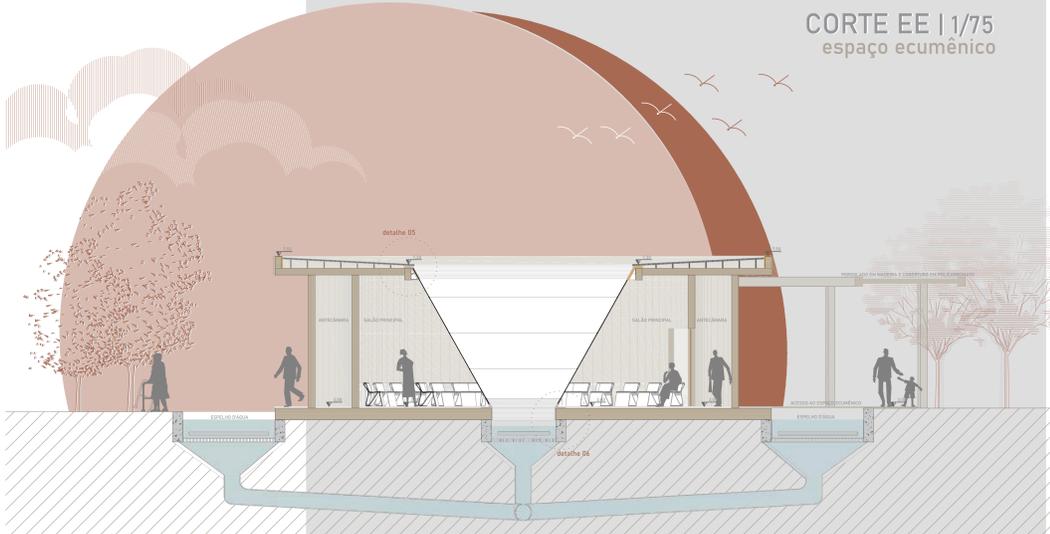


PLANTA DE ACESSOS E LOCALIZAÇÃO
esquema sem escada



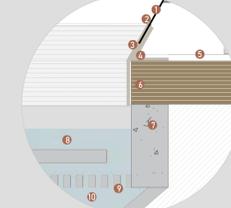
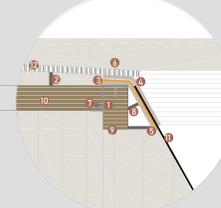
- COBERTURA ESPAÇO ECUMÊNICO É COMPOSTA POR UMA LAJE EM CLT, COM PLÁTIAS DE MADEIRA. NESSE MESMA COMPOSIÇÃO QUE VISAM OCULTAR A VEDAÇÃO COM TELHAS METÁLICAS TERMOACÚSTICAS
- CLARABÓIA DE ESQUADRIA FIXA EM VIDRO DUPLA DE ALTA PERFORMANCE ESPECIAL PARA SUPERFÍCIES CURVAS, TEMPERADO E INCOLOCOR, ESTRUTURADO POR PERFIS METÁLICOS DE ALUMÍNIO
- PAREDES EXTERNAS EM MLT (NAIL LAMINATED TIMBER) OU MADEIRA LAMINADA PREGADA, DESENVOLVIDA A PARTIR DE LAMELAS UNIDIRECIONAIS EMPILHADAS E CONECTADAS POR PREGOS, REVESTIDO EM SUA PARTE SUPERIOR COM PLACA OSB (ORIENTED STRAND BOARD), QUE ESTABELECE UMA MEMBRANA ESTRUTURAL PARA A PAREDE.
- PAREDES INTERNAS TAMBÉM EM MLT (NAIL LAMINATED TIMBER) OU MADEIRA LAMINADA PREGADA, DE FORMA COM QUE ENTRE A PAREDE INTERNA E A PAREDE EXTERNA SEJA ESTRUTURADO UM ESPAÇO DE ANTECÂMARA PARA ACESSAR O ESPAÇO ECUMÊNICO
- LAJE EM CLT FIXADA NA FUNDAÇÃO DE CONCRETO ARMADO, QUE TAMBÉM SÃO RESPONSAVEIS POR DELIMITAR O ESPELHO D'ÁGUA NO CENTRO E AO REDOR DO ESPAÇO ECUMÊNICO.

CORTE EE | 1/175
espaço ecumênico



detalhe 05 | 1/20

detalhe 06 | 1/20

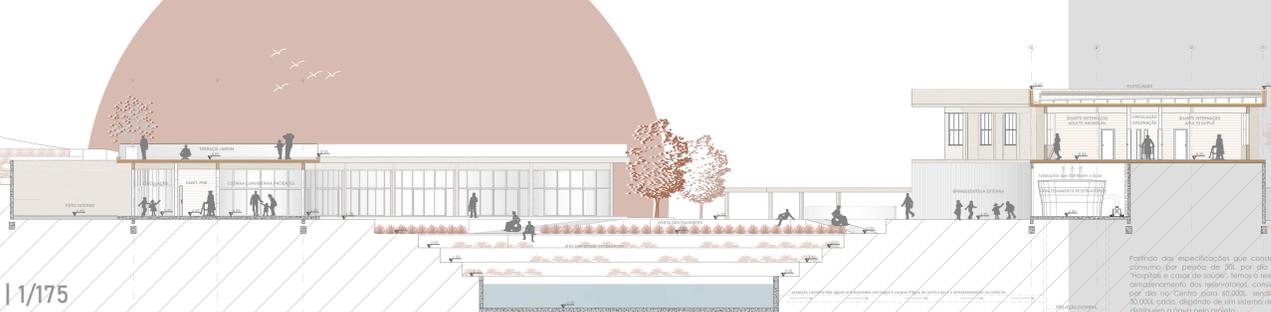


- Chapa metálica aparafusada representando a conexão entre viga e laje de CLT
- Barroamento em madeira para sustentação das telhas
- Manta Termoplástica Omnidre para impermeabilização e estanqueidade da laje
- Chapa metálica em ACM revestido de uma capa polimérica estanca com acabamento estético amadeirado que estrutura a fixação superior externa do vidro da clarabóia na viga de CLT
- Chapa metálica em ACM que estrutura a fixação superior interna do vidro da clarabóia na viga de CLT
- Parafuso Rothoblaas WS Autoperfurante especial para conexões entre superfícies metálicas e estruturas de madeira, fixando todo o sistema de estanqueidade da cobertura e da clarabóia do espaço ecumênico
- Parafuso Rothoblaas HSS Autolavante especial para conexões entre estruturas de madeira, nesse caso, viga e laje em CLT
- Perfis metálicos alinhados que fixam a chapa de ACM interna na viga de CLT através de um sistema de parafusos semelhantes ao da cobertura
- Viga superior em CLT
- Laje de cobertura em CLT
- Vidro duplo de alta performance especial para superfícies curvas, temperado e incolor, estruturado por perfis metálicos de alumínio, que compõem a clarabóia de esquadria fixa
- Telhas metálicas ANANDA Termoaústicas
- Vidro duplo de alta performance especial para superfícies curvas, temperado e incolor, estruturado por perfis metálicos de alumínio, que compõem a clarabóia de esquadria fixa
- Montantes esquadria fixa clarabóia perfis metálicos de alumínio
- Chapa metálica em ACM revestido de uma capa polimérica estanca com acabamento estético amadeirado que estrutura a fixação inferior externa do vidro da clarabóia na laje de CLT
- Sanfona metálica com silicone interno para fixação e impermeabilização da chegada da estrutura da clarabóia na base da laje de CLT
- Piso espaço ecumênico em cimento queimado
- Laje em CLT
- Viga em baldrame estrutura fundação em concreto armado
- Espeelho d'água proveniente da recolhimento da água da chuva pela clarabóia, que encaminha por um sistema de filtros
- Sistema de filtro de concreto pré moldado que separa as impurezas macroscópicas de maior escala provenientes da água da chuva
- Encanamento da água da chuva já filtrada para o sistema de tubulações que recolhem a água da chuva do espaço d'água externo a interno do espaço ecumênico e direcionam para a sistema central subterrânea



A composição formal do espaço ecumênico do Centro de Tratamento Alternativo Memorial Andrea Freitas Goldani teve como base duas inspirações: a Igreja da Luz e a Igreja sobre a Água, ambas de Tadao Ando. Ambas referências partilham de um denominador comum que esteve presente em todas as decisões compositivas do projeto do Centro: uma sensível e intimista conexão com elementos naturais. Tadao Ando brinca com a luz e o sombri, tratando a atmosfera sagrada através da combinação de materiais brutos, nuances de luz com um ambiente minimalista. Era, portanto, o conceito estrutural do espaço, iniciado antes mesmo de acessar o edifício, ao ser necessário percorrer um percurso contemplativo em meio a vegetação, sendo necessário captar todos os ângulos visuais da edificação antes de adentrar no espaço. O acesso é bem marcado com uma passagem sob um espelho d'água que circunda o volume circular revestido em madeira ripada. Ao acessar, existem dois caminhos para seguir, configurando uma espécie de antecâmara, essa por sua vez, sem nenhuma furação ou abertura para a parte externa. Ao percorrer o primeiro corredor o usuário acessa o espaço principal da edificação, tendo seus olhos ofuscados com a massa de luz que foca o ambiente através da clarabóia cônica que se estende até o nível do piso e acaba com um espelho d'água que funciona como um sistema de direcionamento da água da chuva para a sistema central. Assim, a linha fenomenológica segue na composição do projeto do espaço ecumênico propõem uma reflexão física e espiritual através de experiências intimistas com os elementos da natureza a partir da composição arquitetônica.

CORTE DD | 1/175

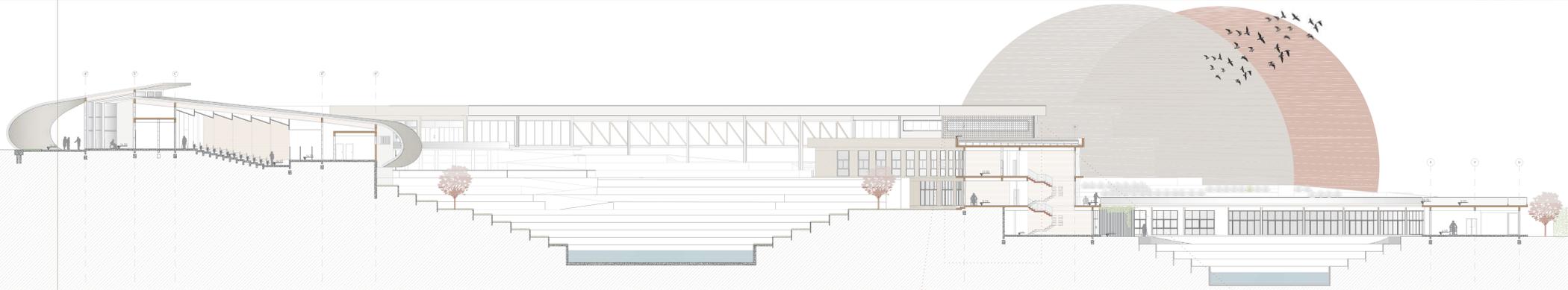


Portadas das especificações que constam no RBR 304, que considero o primeiro por pressão de 30L por sítio em aplicações classificadas como 'Hospital e Coger de saúde'. Fomos o resultado aproximado do cálculo para o dimensionamento das reservações, considerando uma média de 375 pessoas por dia no Centro, para 40.000, sendo divididos em seis reservatórios de 80.000 cada, disposto de um sistema de bombas pressurizadas especial que distribuem a água pelo projeto.

o o fígua do sistema doado por um processo de filtração física para reter as impurezas macroscópicas presentes no água da chuva. Depois, ela passa por um processo de desinfecção química, onde recebe os princípios microorganismos nocivos da água e a forma mais segura para o reaproveitamento de mesmo no RESERVATÓRIO CENTRAL. INICIAÇÃO, na irrigação das plantas, ligadas para irrigação e em todas as atividades.

DETALHAMENTOS

A "FACHADA MODELO" DO PROJETO



CORTE BB | 1/250



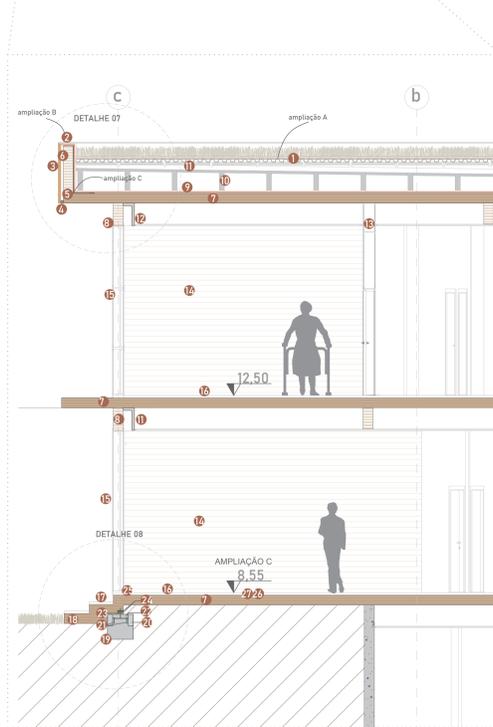
CORTE DE PELE ISOMÉTRICO | 1/50

O local para ser realizado o corte de pele é um ponto que possui a "fachada modelo" do projeto. Isso significa que grande parte das fachadas que o projeto possui foi utilizado técnicas e materialidades muito semelhantes com as que possui esse setor.

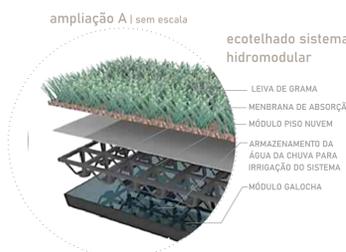
Além disso, esse ponto representa a fachada interna, que é voltada para o pátio central principal, e que internamente ocorre o núcleo de circulação vertical mais importante do projeto, já que liga o pavimento 12 ao pavimento 8 através do mesmo núcleo de circulação. Isso significa que é nesse exato ponto onde a circunferência de maior raio intersecciona o volume de menor raio, havendo a possibilidade dessa compatibilização entre os diferentes níveis e volumes do projeto.

Os núcleos de circulação estão sempre associados a um ambiente de integração. Isso porque a ideia era trazer essa importância para os elementos de conexão entre os pavimentos, que são espaços completamente envidraçados. Em centros de saúde tradicionais, devido a necessidade de extensos corredores e salas, é muito difícil que o paciente possa se conectar com o ambiente externo, ver a luz do sol, as árvores e sentir o vento da rua, todas essas experiências naturais que permitem ao paciente uma sensação de humanização do lugar, extremamente benéfico para equipamentos de saúde.

Sendo assim, como, para que houvesse um aproveitamento da planta e das visuais que cada espaço necessitava, os corredores leadeados de salas foram necessários. Contudo, ao final de cada pequeno perímetro de corredor, estabeleceu-se essa espécie de "oásis", que promove essa pausa para o paciente, entre um tratamento e outro, que irá se conectar com a natureza externa e também poderá, através dos espaços de integração com sofás, poltronas e livros, deter de momentos de trocas com outros pacientes, recurso extremamente terapêutico que, comprovado cientificamente, traz melhora no bem-estar e na perspectiva de tratamento de cada paciente.

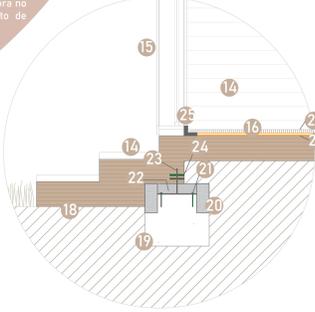


CORTE DE PELE | 1/50

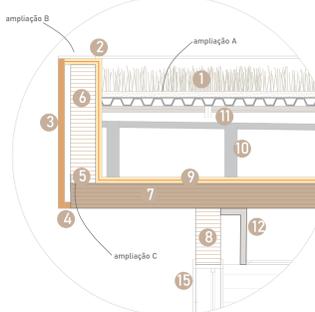


- Sistema Escotilhado Hidromodular (ampliação A).
- Pingadeira chapa metálica (ampliação B).
- Chapa em MLC especial de fechamento (para ocultar a conexão entre viga e laje).
- Sistema de fixação da Chapa em MLC especial que para ocultar a conexão entre viga e laje por um sistema de parafusos metálicos e espaçadores que garantem a estanqueidade do sistema.
- Fixação da Platibanda em MLC na Laje em CLT (ampliação C).
- Platibanda em MLC.
- Laje em CLT.
- Viga em MLC.
- Manta Termoplástica Omnitrade.
- Barroteamento em madeira que sustenta a tubulação de direcionamento, a placa rígida e o sistema hidromodular do escotilhado.
- Placa rígida constituída de polímero reciclado com as extremidades fixadas na platibanda e no barroteamento principal, responsável por estruturar de forma suspensa o escotilhado. É uma estrutura dotada de uma inclinação e orifícios distribuídos ao longo do seu comprimento para que a água que não for absorvida pelo sistema do telhado verde seja encaminhada para a edificação abaixo dela.
- Sistema Sliding Shutters Hunter Douglas: sistema de persianas deslizantes que oferece controle solar para a edificação, proporcionando assim o conforto térmico. Todo o sistema é composto por perfis metálicos de alumínio, o que garante uma durabilidade alta para a estrutura.
- Paredes Internas do sistema, como todas as outras, feita em Wood Frame.
- Revestimento da parede interna de Wood Frame em placa cimentícia e acabamento com pintura na cor Branco Suave.
- Vidros sunguardHigh performance neutral 70. O modelo escolhido possui substrato clear incolor, emidramento duplo de 4mm que é revestido de prata, possuindo assim o controle solar com isolamento térmico.
- Piso térmico com acabamento superior em fôrma estaque amadeirada.
- Piso externo para acesso ao pátio central principal em placas de basalto na cor Nude Claro.
- Laje Especial em MLC estaque para contato com o solo, estruturando a escada que dá acesso ao pátio central principal.
- Fundação em Sapata de Concreto Armado.
- Enchimento em concreto do sistema para poder ocorrer a fixação com a laje em CLT.
- Chumbadores CB Parabol metálicos especiais para conexão entre concreto e madeira.
- Argamassa graute para preenchimento após a fixação dos parafusos e chumbadores.
- Chapa de alumínio para apoio da Rewood.
- Parafuso autoperfurante Rothoblast WS.
- Canterona metálica revestida de polímero especial para estanqueidade do sistema.
- Sistema Termopiso com tubos de aquecimento e malha radiante.
- Piso em Fôrma especial para ambientes hospitalares, com acabamento amadeirado.

DETALHE 07 | 1/20



DETALHE 08 | 1/20



- LEGENDA
- 1 Platibanda em MLC
 - 2 Pingadeira
 - 3 Capa Metálica
 - 4 Parafusos Rothoblast WS
 - 5 Espaçamento para o ar (min 1cm)
 - 6 Dimensão de 2,5cm
- LEGENDA
- 1 Chapa metálica aparafusada representando a conexão entre viga e laje de CLT
 - 2 Parafusos Rothoblast WS
 - 3 Autarranchante especial para conexões entre estruturas de madeira, nesse caso, laje em CLT e platibanda em MLC
 - 4 Platibanda em MLC
 - 5 Laje de cobertura em CLT

DETALHAMENTOS

HORTA DOS PACIENTES

A horta dos pacientes corresponde a primeira circunferência vegetada após o acesso pela rampa, estando ela no nível 3,35 e podendo ser acessada a partir do pavimento do nível 4, que é o pavimento de integração dos pacientes. Ao desenvolver as atividades de preparação de solo, plantio, cuidado e a colheita, os pacientes desenvolvem um processo de contato emocional e afetivo com a natureza, buscando assim o resgate da memória afetiva, redução do estresse, aumento da imunidade, além da própria conscientização dos benefícios ambientais ao planeta e a si mesmo. Essa prática é conhecida como Hortoterapia e será uma terapia externa que será praticada no centro. Fazendo parte da linha das PICS Biofílicas, a Hortoterapia traz benefícios como a melhora o funcionamento cognitivo e a concentração dos pacientes, estimulando sua memória e a capacidade de atenção. Ademais, com as espécies plantadas, busca-se a melhora da imunidade, a diminuição do estresse, a redução da frequência cardíaca dos pacientes, melhorando habilidades motoras finas e grossas e a coordenação olho-mão. Assim, além de ervas e chás, será realizado o cultivo de hortaliças, onde todos os alimentos e ervas serão utilizados pelo Centro no preparo dos alimentos dos pacientes, no Café Bar Veg-Orgânico, disponibilizando assim, uma alimentação de qualidade para a população externa ao centro também.

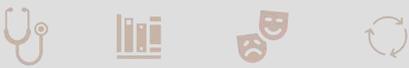


VISUAL PÁTIO CENTRAL SECUNDÁRIO

DETALHAMENTOS

CENTRO DE EVENTOS & AUDITÓRIO

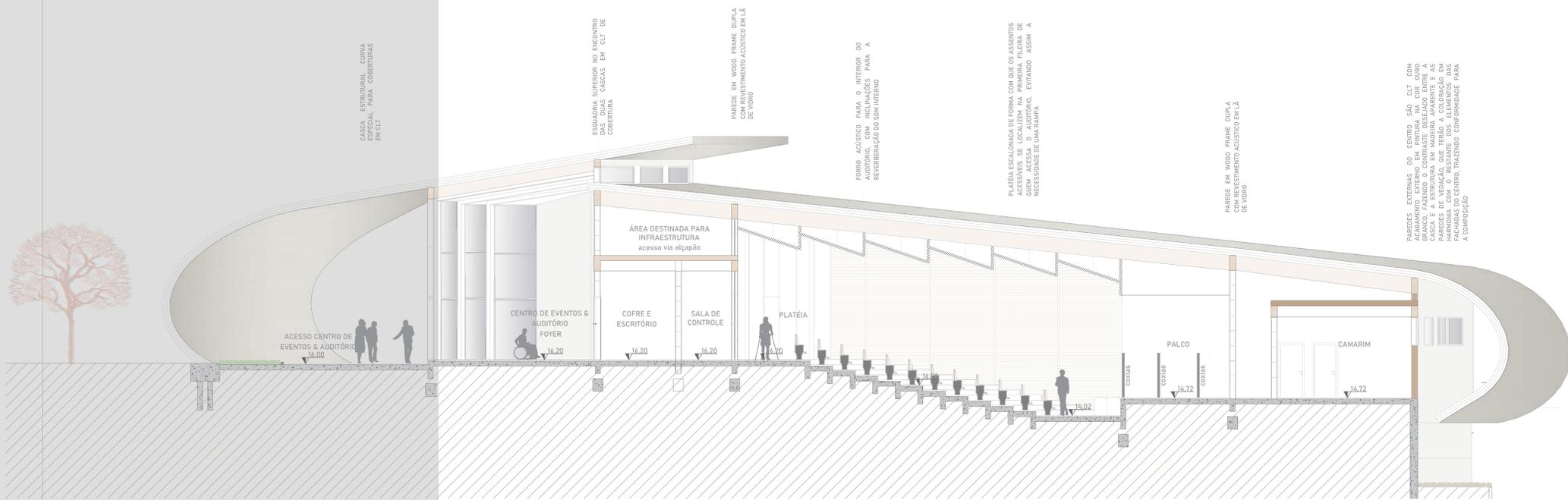
O Centro de Eventos & Auditório do Centro de Tratamento Alternativo Memorial Andrea Freitas Goldani foi concebido com a proposta de oferecer um espaço importante para a cidade, com a finalidade de ser palco de grandes eventos na área médica, como simpósios, conferências e palestras referentes ao cuidado, bem estar e ampliação dos conhecimentos relacionados à saúde e à linha de tratamento dentro das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde. Além disso, também servirá como um equipamento cultural que sediará shows, palestras de cunho geral, teatros e apresentações para a população local.



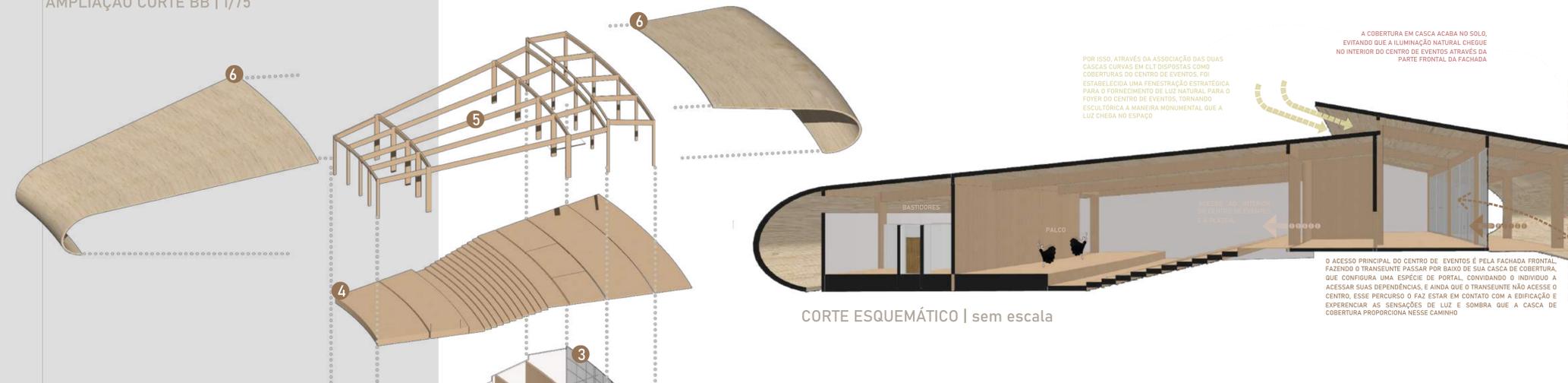
Sendo assim, seguindo as linhas curvas e o uso da madeira presentes nas diretrizes conceituais do conjunto, o Centro de Eventos foi projetado de maneira a trazer uma linguagem harmônica, porém diferente daquela utilizada no restante da composição. Reverenciando ao ousado potencial orgânico que as coberturas curvas em CLT oferece para a arquitetura, as cascas de cobertura são certamente as grandes protagonistas do Centro de Eventos. Elas acompanham o complexo perímetro do projeto, tanto na planta trapezoidal como no corte com as distintas alturas variáveis de acordo com a função interna de cada setor do auditório. Assim, dispõem como curvas opostas, de forma com que uma delas acabe como um grande envoltório ao nível do piso da fachada frontal do centro e a outra termine suspensa, voltada para o pátio central onde mostra sua grandiosidade formal a partir de uma espécie de pedestal estruturado pelos patamares da topografia. Ambas cascas e encontram em um vão proposital formado por diferentes alturas, cujo recebe um plano de esquadrias que ficarão responsáveis por trazer uma iluminação cênica para o foyer do auditório, já que da fachada envidraçada não recebe incidência solar pela presença da casca de cobertura, que se estende até o nível do passeio, na frente da fachada, condicionando uma espécie de portal de passagem para os transeuntes, os convidando para o acesso ao interior do prédio.



VISTA ACESSO CENTRO DE EVENTOS



AMPLIAÇÃO CORTE BB | 1/75



CORTE ESQUEMÁTICO | sem escala

ISOMETRIA EXPLODIDA | sem escala

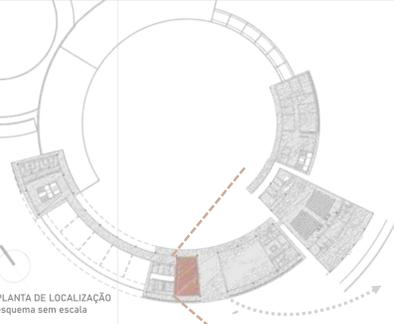
- 1 PAREDES EXTERNAS DO CENTRO SÃO EM CLT COM ACABAMENTO EXTERNO EM PINTURA NA CÔR DURO BRANCO, FAZENDO O CONTRASTE DESEJADO ENTRE A CASCA E A ESTRUTURA EM MADEIRA APARENTE E AS PAREDES DE VEDAÇÃO, QUE TERÃO A COLORAÇÃO EM HARMONIA COM O RESTANTE DOS ELEMENTOS DAS FACHADAS DO CENTRO, TRAZENDO CONFORMIDADE PARA A COMPOSIÇÃO
- 2 AS PAREDES INTERNAS DO CENTRO SERÃO EM WOOD FRAME, DE FORMA COM QUE AQUELAS QUE TIVEREM UMA DAS FACES VOLTADAS PARA O AUDITÓRIO TERÃO ESTRUTURA DE VEDAÇÃO DUPLA COM REVESTIMENTO ACÚSTICO EM LÃ DE VIDRO
- 3 PELE DE VIDRO COM PÉ DIREITO DUPLA NA FACHADA FRONTAL DO AUDITÓRIO, COM VIDROS DA SINGUARD® HIGH PERFORMANCE NEUTRAL 70. O MODELO ESCOLHIDO POSSUI SUBSTRATO CLEAR INCOLOR, ENVIDRAÇAMENTO DUPLO DE 4MM QUE É REVESTIDO DE PRATA, POSSUINDO ASSIM O CONTROLE SOLAR COM ISOLAMENTO TÉRMICO. PARA CONDICIONAR UMA MAIOR PROTEÇÃO, A CASCA DE COBERTURA QUE SE ESTENDE ATÉ O NÍVEL DO PISO SERVE COMO UM SISTEMA DE CONTENÇÃO PARA O SOL, CONDICIONANDO CONFORTO TÉRMICO PARA O INTERIOR DO CENTRO DE EVENTOS.
- 4 A LAJE DO AUDITÓRIO SERÁ EM CONCRETO ARMADO COM FUNDAÇÕES DO TIPO SAPATA, TAMBÉM EM CONCRETO. A LAJE, ESTRUTURADA PELO SISTEMA DE AÇO DAS FUNDAÇÕES PROMOVE MAIS SEGURANÇA ACERCA DA ESTANQUEIDADE DO SISTEMA, DE FORMA COM QUE ASSIM SEJA POSSÍVEL CONDICIONAR AO PISO A ESTÉTICA AMADEIRADA DESEJADA, CUJO SERÁ O PISO VINÍLICO DE ALTO TRÁFEGO COM ACABAMENTO VISUAL EM MADEIRA CLARA.
- 5 A ESTRUTURA PRINCIPAL DO CENTRO DE EVENTOS É COMPOSTA POR UM SISTEMA DE VIGAS E PILARES EM MADEIRA LAMINADA COLADA. A MALHA ESTRUTURAL SEGUE O LAYOUT DE ACORDO COM A FUNCIONALIDADE DA PLANTA, TENDO OS PILARES ENCAIXADOS NAS PAREDES E AS VIGAS APARENTES NO FOYER, CUJA SEÇÃO RETANGULAR DE AMBOS É VARIÁVEL DE ACORDO COM O VÃO VENCIDO. FOI UMA PRÉMISSA PROJÉTUAL, SEMPRE QUE POSSÍVEL, EXPOR A ESTRUTURA EM MADEIRA, TANTO OS PILARES COMO AS VIGAS, VALORIZANDO SUA MATERIALIDADE E INDO AO ENCONTRO DAS DIRETRIZES CONCEITUAIS DO PROJETO.
- 6 CASCA ESTRUTURAL CURVA ESPECIAL PARA COBERTURAS EM CLT. A COBERTURA DO CENTRO DE EVENTOS É COMPOSTA PELA ASSOCIAÇÃO DE DUAS CASCAS QUE ACOMPANHAM O COMPLEXO PERÍMETRO DO PROJETO, TANTO NA PLANTA TRAPEZOIDAL COMO NO CORTE COM AS DISTINTAS ALTURAS VARIÁVEIS DE ACORDO COM A FUNÇÃO INTERNA DE CADA SETOR DO AUDITÓRIO. SENDO ASSIM, AMBAS ESTRUTURAS SE ENCONTRAM EM UM VÃO PROPOSITAL FORMADO POR DIFERENTES ALTURAS, CUBO RECEBE UM PANO DE ESQUADRIAS QUE FICARÃO RESPONSÁVEIS POR TRAZER UMA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O FOYER DO AUDITÓRIO, JÁ QUE A PARTIR DA FACHADA ENVIDRAÇADA O ESPAÇO NÃO RECEBE INCIDÊNCIA SOLAR PELA PRESENÇA DA CASCA DE COBERTURA, QUE SE ESTENDE ATÉ O NÍVEL DO PASSEIO, NA FRENTE DA FACHADA, CONDICIONANDO UMA ESPÉCIE DE PORTAL DE PASSAGEM PARA OS TRANSEUNTES, OS CONVIDANDO PARA O ACESSO AO INTERIOR DO PRÉDIO.



VISUAL FOYER CENTRO DE EVENTOS

• DETALHAMENTOS

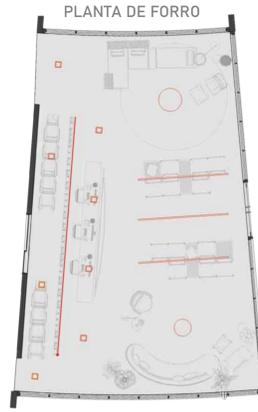
SETOR AMPLIADO 1 | RECEPÇÃO DO CENTRO DE TRATAMENTO ALTERNATIVO



A recepção do Centro de Tratamento Alternativo Memorial Andrea Freitas Goldani é concebida como uma proposta alternativa de estar para os pacientes e seus acompanhantes. Muitos pacientes terão acompanhantes que ficarão aguardando na sala de espera, portanto a ideia é que seja um espaço de conforto, fugindo das ideias tradicionais das recepções hospitalares, brancas e desconfortáveis. Portanto, além do uso dos tons amadeirados que diminuem o stress do corpo trazendo uma sensação de relaxamento, foram usados duas vertentes de cores. A primeira são os tons de verde, presentes em estofados e nas próprias vegetações, que segundo a psicologia das cores, representa o de equilíbrio trazendo uma sensação de bem-estar e segurança. E o segundo ponto de cor na composição é o terracota, que, estando em harmonia com as tonalidades amadeiradas, traz uma referência biofílica da terra, que acalma o corpo e promove uma sensação de bem estar.



01. Cadeiras de rodas
02. Cobogós c/ letreiro amadeirado
03. Cadeira de escritório
04. Balcão de atendimento
05. Mesinha lateral
06. Sofá orgânico
07. Luminária de piso
08. Poltrona
09. Puff
10. Cadeiras de espera
11. Sofá modular
12. Tapete redondo
13. Poltrona reclinável c/ apoio
14. Brises



- Perfil de led de embutir
- Fita de led embutida no forro
- Lustre
- Plafon led de embutir 30x30



ISOMÉTRICA RECEPÇÃO 01



Assim, além da disposição das cores, também foi uma diretriz oferecer mobiliários confortáveis, além de abajures e mesas de apoio com livros e revistas, visando o bem estar dos acompanhantes que aguardarem os pacientes que realizarão tratamentos. Por fim, outro ponto importante do projeto foi a aplicação visual do granilite, através do MDF Fulge (Guararapes), que, por fazer alusão a pedras e materiais naturais, também entra na linha biofílica das diretrizes do projeto, e juntamente com a composição geral, auxilia na promoção de bem estar e conforto para usuários do centro.

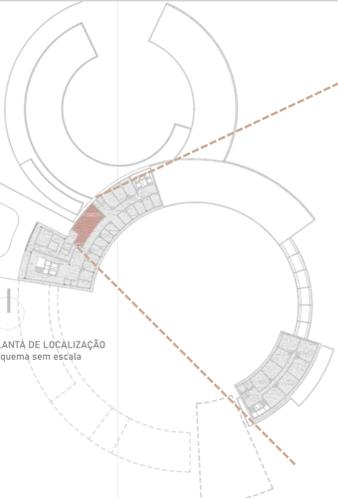


- 5 • MDF Areia (Arauco)
- MDF Freijó (Guararapes)
- MDF Alecrim (Guararapes)
- MDF Fulge (Guararapes)
- MDF Tijolo (Guararapes)
- Serralheria dourada (itens decorativos)
- Cimento queimado (itens decorativos)
- Mármore (itens decorativos)
- Tinta Crômio (Suvinit)
- Piso Fôrmica com estética amadeirada (piso aquecido em todas as dependências do projeto)



ISOMÉTRICA RECEPÇÃO 02

SETOR AMPLIADO 2 | AMBULATÓRIO

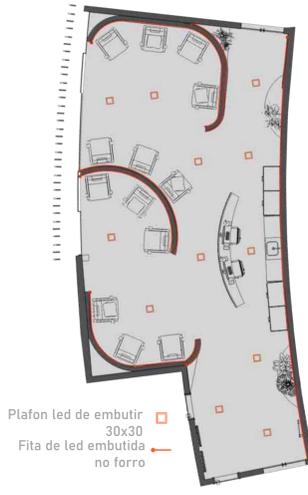


LEGENDA AMBULATÓRIO

01. Placa c/ dizeres
02. Canteiros c/ paisagismo
03. Armário de medicamentos
04. Bancada de higienização
05. Arandela decorativa
06. Divisória de ambiente c/ trechos ripados
07. Poltrona de medicação intravenosa
08. Poltrona de medicação intravenosa e oxigenação
09. Balcão
10. Cadeira de escritório
11. Quadros decorativos
12. Brises



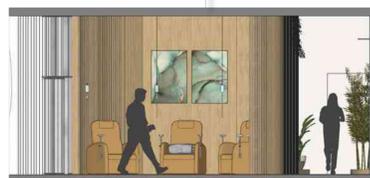
PLANTA DE FORRO



- Plafon led de embutir 30x30
- Fita de led embutida no forro



ISOMÉTRICA AMBULATÓRIO 01



a cura começa quando a insistência em acreditar vence o medo

O projeto do ambulatório teve como principal objetivo desenvolver um espaço utilizando todas as referências da neuroarquitetura e da arquitetura biofílica que melhorassem os sinais e índices corporais físicos do indivíduo, fornecendo assim um ambiente para que a cura pudesse acontecer. Os pacientes que virão a utilizar o ambulatório serão aqueles que necessitarão de algum medicamento para dor, mal estar e/ou descompensação devido sua enfermidade. Por isso, ele é preparado para receber desde pacientes com câncer que tiveram algum mal estar proveniente da quimioterapia, até pacientes com fibrose cística que precisarem de um inalador. Para todas as ocorrências o objetivo desse espaço é oferecer conforto e bem estar, seja através das poltronas reclináveis com mantinhas para os pacientes que tiverem frio, seja pelo contato com a vegetação pendente suspensa acima das poltronas e com os jardins de inverno distribuídos ao longo do ambiente. Ademais, as curvas em MDF Freijo Guararapes oferece esse contato com a madeira e com as curvas, que permitem o estímulo de neurotransmissores que produzem hormônios responsáveis pelo bem-estar. Por fim, no ambulatório seguiu-se a mesma paleta de cores e materiais que foi utilizada na recepção, assim como em todos os outros ambientes do centro. Por fim, após densas pesquisas e muitos resultados atingidos, é através desse trabalho que visa iniciar um movimento na arquitetura pela busca de centros de saúde que propiciem bem-estar, através de princípios científicos comprovados pelas vertentes da Neuroarquitetura e do Design Biofílico, propõem-se articular espaços humanizados, que possam utilizar todo o potencial que a arquitetura detém em ressignificar e promover o auxílio da cura humana, física, mental e espiritual.



ISOMÉTRICA AMBULATÓRIO 02